

PANORAMA DA RASTREABILIDADE DO PESCADO

Prof. Adj. Germano Francisco Biondi
FMVZ-Unesp-Botucatu

O panorama da rastreabilidade do pescado deve respeitar as peculiaridades da pesca comercial, bem como, levando em conta o tipo de extração, seja de rios mares ou fazendas que condizem com a aquicultura moderna.

Existem situações de pesca indiscriminada, insalubre, sem nenhum tipo de controle e que podem trazer conseqüências indesejáveis aos consumidores e ao meio ambiente.

Em relação ao pescado de uma maneira geral, a rastreabilidade garante a qualidade dos produtos, informando aos consumidores sobre todas as etapas envolvidas na produção, desde onde o peixe foi criado até o local da venda.

A rastreabilidade significa maior informação e responsabilidade e exige a aplicação de um sistema eficaz de identificação do produto, desde sua produção até sua comercialização. Não deixa de ser uma forma de garantir a segurança alimentar, oferecendo uma maior credibilidade do produto a ser comercializado.

A partir de janeiro de 2002, através no regulamento 104/2000 da EU, estabeleceu-se normas que especificam a comercialização de pescados rotulados com claras indicações de denominação comercial, método de produção e área de captura do peixe. Consiste num programa operacional de planificação desde a produção primária, indústria, comercialização e distribuição.

A rastreabilidade passa a ter um significado importante no segmento da cadeia alimentar, sendo possível monitorá-lo em qualquer momento de seu ciclo produtivo.

É de fundamental importância a aplicação de sistemas de gestão da qualidade e inocuidade, para que o produto final possa ter um valor agregado justificável até à mesa do consumidor.

O panorama da rastreabilidade no Brasil nos dias atuais ainda exige um processo educativo a longo prazo, porém, deve haver um consenso em seguir a mesma trajetória no projeto europeu conhecido como *TraceFish*, coordenado pelo Instituto Norueguês das Pescas e Aqüicultura, o qual tem por finalidade estabelecer parâmetros em toda a cadeia, desde o momento em que o pescado é capturado até chegar à mesa do consumidor.

Apesar do considerável potencial físico existente no Brasil, o desenvolvimento da aqüicultura tem sido menor do que em outros países do continente e do mundo. Porém existem situações adversas que necessitam formulação de políticas públicas que visem salvaguardar a saúde pública e preservar a subsistência da população envolvida na atividade pesqueira. Sabe-se que a grande preocupação nos dias atuais é produzir alimentos de qualidade e principalmente, seguros à população que os consome. No caso em particular dos pescados obtidos em regiões que possam apresentar potencial de risco, há necessidade de implementar procedimentos de controle, monitorá-los para garantir sua eficácia e revê-los periodicamente quando houver mudanças na cadeia produtiva.

A rastreabilidade do pescado passa a ser uma das ferramentas essenciais como forma de poder gerenciar preventivamente a sanidade dos animais ou mesmo aplicar ações corretivas quando necessárias, bem como servindo de subsídios epidemiológicos em caso de enfermidades transmitidas por alimentos, oriundos de pescado.

Colaboradores:

Gianmarco Silva David

(Pesquisador científico APTA Regional de Barra Bonita – SP)

Jean Guilherme Fernandes Joaquim

(Fiscal Federal Agropecuário – MAPA)